

**A FIGURA DA MULHER NA TOPONÍMIA URBANA
DO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-TO:
UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA**

Franciele Rodovalho Ferreira (UFT)

franciele.rodvalho@hotmail.com

Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

karylleila@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de um estudo da Toponímia Urbana do município de Porto Nacional-TO. O objetivo principal deste trabalho é analisar os nomes dos logradouros públicos, homenageados com nomes próprios femininos da região histórica e central da cidade. O aporte teórico-metodológico foi ancorado no que propõe Dick (1990a, 1990b, 1996, 1999, 2002-2003) e Andrade (2010). Nos estudos da História das Mulheres, recorremos às obras de Del Priore (2004), Perrot (1989, 2005, 2007) e Rago (1985). Os dados foram analisados, segundo uma abordagem mista: quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010). Ao final da pesquisa, constatou-se que as mulheres portuenses foram pouco creditadas como força construtiva no momento da nomeação dos logradouros públicos, demonstrado pelo nível quantitativo dos dados.

Palavras-chave:

Gênero. Porto Nacional. Toponímia feminina. Toponímia urbana.

ABSTRACT

The objective of this paper is analyze the names of public areas honored with female names of the historical and central region of the city. The theoretical-methodological contribution was anchored in what Dick (1990a, 1990b, 1996, 1999, 2002-2003), proposes and Andrade (2010). In the studies about the History of Women, we use the works of Del Priore (2004), Perrot (1989, 2005, 2007) and Rago (1985). The data were analyzed according to mixed approach: quanti-qualitative (CRESWELL, 2010). At the end of the research, it was found that the women of Porto Nacional were little credited as a constructive force at the time of naming of the public areas, as demonstrated by the quantitative level of the data.

Keywords:

Gender. Porto Nacional. Female toponyms. Urban toponymy.

1. Toponímia urbana no brasil: breves apontamentos

“Será que as mulheres têm uma história?”
(Michelle Perrot)

A cidade é considerada como espaço urbano e é constituída por

um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos são definidos por Corrêa (1989, p. 7) “como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.” Para esse autor, o espaço urbano é fragmentado e articulado, pois cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais. Além disso, o espaço urbano é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo que foram realizadas por agentes sociais concretos, tais como: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos, sendo o espaço urbano “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas” (CORRÊA, 1989, p. 9).

Segundo Carlos (2007b, p. 11), a cidade pode ser definida como uma construção humana, um produto histórico-social, que pode ser considerada como uma dimensão que aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Ela deve ser analisada a partir da relação entre espaço e sociedade, e a rua, dentro desse universo sócioespacial, guarda múltiplas dimensões. Para a autora, a rua “pode ter o sentido de passagem, sentido em si mesma, sentido do mercado, aquele vinculado à troca, sentido da festa, sentido da reivindicação, sentido do morar, sentido de normatização da vida, sentido da segregação social e da formação dos guetos” (CARLOS, 2007b, p. 52-3).

Para Dick (1990b, p. 48), o nome do logradouro público “não é algo estranho ou alheio ao contexto histórico-político da comunidade.” Ao contrário, o nome “exerce, concomitantemente, o papel de uma verdadeira crônica.” (DICK, 1990b, p. 22), pois os fatos atuais são materializados através da nomeação para, posteriormente, se tornarem fatos históricos. A obra de Dick (1996), intitulada *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554–1897*, é uma das principais obras que abordam o tema da toponímia urbana no Brasil, onde a autora analisa os topônimos da vila, dos aldeamentos, dos rios, das pontes, dos caminhos, das ruas, dos becos, dos nomes dos largos (espaços públicos livres), das praças e das travessas da cidade de São Paulo desde 1554 até 1897. Além de Dick (1996), há outras pesquisas que abordam o mesmo tema desenvolvidas por diversas universidades no formato de Teses de Doutorado

Para Dick (1996, p. 20), as ruas da cidade “foram evoluções melhoradas de trilhas e caminhos espontâneos, que o homem transformou pelo uso habitual das caminhadas.” As ruas são também um verdadeiro microcosmo, de acordo com Dick, (1996):

A rua é um ponto singular de atração da cidade, um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano. Para ela tudo converge, desde o fato corriqueiro do diaadia, o simples entra e sai das casas até as grandes comemorações solenes ou festivas. (DICK, 1996, p. 133)

Ademais, os nomes das ruas “dão pistas do passado e do presente, dos ocupantes, das figuras ilustres homenageadas e dos interesses que estão por trás de sua nomeação.” (SARTORI, 2010, p. 32). Da mesma forma, as ruas trazem características próprias de uma comunidade, como nomes relacionados a datas históricas, a santos e santas, a nomes de países e de procedência étnica (DICK, 2002-2003). Segundo Dick (1996), os topônimos de natureza antropocultural são os mais recorrentes na toponímia urbana, a saber:

- 1) Referencial Antropotoponímico: ao que tudo leva a crer, é o espontâneo, o natural, nascido popularmente da lembrança daquele morador que melhor identificou o lugar, em seu tempo (Rua Dr. Franscisco Aires – Porto Nacional (TO));
- 2) Referencial Hiero-hagiotoponímico: também espontâneo, funcional, adequado ao elemento identificador, de origem religiosa (Rua Padre Antônio – Porto Nacional);
- 3) Referencial Historio-sociotoponímico: sistemáticos, oficializados, mas não espontâneos, vislumbrando-se, em seu conteúdo, a tendência a homenagens às personalidades e aos fatos ligados a momentos históricos regionais, ou locais (Rua Getúlio Vargas – Porto Nacional).

Sobre os antropotopônimos dos logradouros públicos de uma cidade, é importante frisar que “o indivíduo simples, o morador da rua ou do canto, o proprietário de um chão ou mesmo uma autoridade civil ou

¹¹ Além dessas pesquisas, há as pesquisas sobre toponímia urbana desenvolvidas pelo ATEMS (Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul). Disponível em: <http://atems.ufms.br/producao/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

religiosa, poderiam servir de índices qualitativos para uma tendência urbanística incipiente.” (DICK, 1996, p. 193). Sendo assim, é necessário buscar informações sobre o homenageado e localizar a sua propriedade primitiva para que tal topônimo não permaneça sem significado. “O antropônimo tende a ser tornar opaco e vazio de significado quando fora do contexto em que se inscreve.” (DICK, 1996, p. 197).

A história local está relacionada aos registros históricos da cidade, aos seus protagonistas históricos e às datas importantes. Além disso, as características físicas (rios, relevos, flora) da cidade servem de motivação para a nomeação dos logradouros públicos. Os historiopotônimos e os antropopotônimos podem ser, em um primeiro momento, opacos de significado, caso o pesquisador não se aprofunde, pois são próprios de uma determinada comunidade, em um determinado tempo (DICK, 1990b, 2002, 2003).

Esses topônimos podem ser chamados de variáveis culturais, como dito por Dick (1990b, p. 7), de que os “grupos humanos apresentam variáveis culturais definidas, com certeza, pela cosmovisão que os anima, a qual, porém, só pode ser apreendida, na totalidade, através de estudos mais aprofundados de seu contexto histórico-social e psicológico”. Ademais, os nomes dos logradouros públicos são chamados de espontâneos, porque são nascidos no seio da população e por possuírem uma estreita relação com o local. Por outro lado, há os nomes que não são espontâneos, conhecidos como sistemático ou oficial, atribuídos “aos descobridores, aos dirigentes ou ao poder de mando, legitimamente constituído, ou não.” (DICK, 1990b, p. 49). Atualmente, o poder público é responsável pela a sistematização dos topônimos dos logradouros públicos.

Segundo Nader (2007, p. 54), o logradouro público pode ser considerado um lugar de memória, pois “permite a comunidade testemunhar seu próprio percurso, ao ver seu passado presentes nos bens que usa coletivamente”. Para o historiador francês Pierre Nora (1993), a sociedade necessita conservar a sua memória e, para isso, constrói museus, medalhas, monumentos, bibliotecas e dicionários, posto que “a memória pendura-se em lugares, como a história em acontecimentos.” (NORA, 1993, p. 25). Já a memória coletiva, segundo Halbwachs (1990, p. 81-2), “se distingue da história pelo menos sob dois aspectos. É uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente, aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Além do logradouro ter essa função arquivista, o seu nome também preserva a memória de uma comunidade: “os homenageados, como nomes nos inúmeros logradouros públicos, são, em seu conjunto, a própria memória dos feitos e realizações da comunidade, que ali se vê diante de si mesma” (NADER, 2007, p. 54).

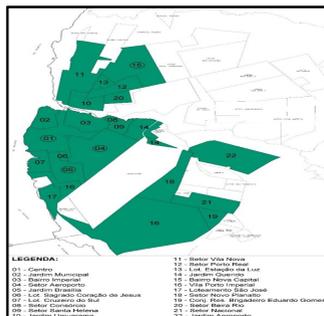
Frosi (2009) e Sartori (2010) utilizam o termo Hodonímia para se referir ao estudo dos hodônimos, que são os nomes das vias públicas. Nesta pesquisa optou-se por utilizar o termo toponímia urbana para se referir a uma perspectiva de estudo sobre os topônimos pertencentes aos logradouros públicos de uma cidade.

Dentre as taxionomias propostas por Dick (1990b, p. 31-4), esta pesquisa objetivará analisar os topônimos com nomes próprios femininos que poderão estar distribuídos entre as taxas de natureza antropocultural, a saber: antropotopônimos (topônimos relativos aos nomes próprios individuais), axiotopônimos (topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais) e historiotopônimos (topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como suas datas correspondentes).

2. *Análise quantitativa dos dados segundo o gênero social*

De acordo com Rocha (2017, p. 54), a cidade de Porto Nacional (TO) possui 48 unidades urbanas. Entretanto, esta pesquisa optou por analisar os topônimos dos logradouros públicos das 22 unidades urbanas pertencentes à região central e histórica do município, conforme demonstrado na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Unidades urbanas com logradouros com nomes próprios femininos.



Fonte: adaptado do mapa municipal de Porto Nacional (2018).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

De um *corpus* de 441 topônimos, pertencentes aos logradouros da região definida neste trabalho, identificamos a ocorrência de 13 topônimos com nomes femininos (Quadro 1).

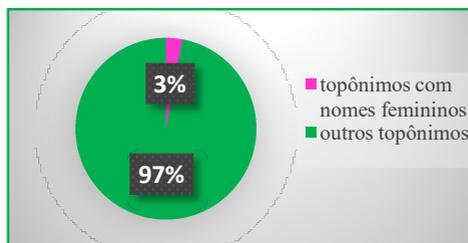
Quadro 1: Topônimos com nomes femininos.

Logradouro	Nome do logradouro	Localização
1. Rua	Madre Nelly	Centro
2. Rua	Rachel de Carvalho Manduca	Centro
3. Rua	Custódia S. Pedreira	Centro
4. Rua	Custódia Leite Ribeiro Maia	Setor Aeroporto
5. Rua	Alzira Braga	Setor Aeroporto
6. Rua	Gercina Borges	Setor Aeroporto
7. Rua	Maria Angélica da Silva Prado	Setor Nova Capital
8. Rua	Belarmina Prado Aires	Setor Nova Capital
9. Rua	Felismina Aires da Silva	Setor Nova Capital
10. Rua	Felismina Aires Fernandes	Setor Nova Capital
11. Rua	Alyce Aires Sousa	Jardim Brasília
12. Rua	Irmã Maria Rudegude	Jardim Brasília
13. Rua	Madre Inez	Jardim Brasília

Fonte: Ferreira (2019).

Por meio desses dados, é possível observar a baixa representatividade da figura feminina na toponímia urbana da cidade. Além do mais, nenhum topônimo com nome feminino pertence aos principais logradouros, estando localizado ao entorno do bairro no qual está situado. A seguir, a Figura 2 apresenta um gráfico que, em termos percentuais, os topônimos com nome próprio feminino representam apenas 3% em oposição aos 97% de outros topônimos, distribuídos segundo a sua motivação toponímica (topônimos com nomes de cidades, números, letras, plantas e cursos d'águas).

Figura 2: Distribuição dos topônimos com nomes femininos em nível percentual.



Fonte: Ferreira (2019).

Em relação aos topônimos com nomes do sexo masculino, são mais produtivos na região histórica e central de Porto Nacional. De um total de 441 topônimos, eles significam 94 (21%) topônimos. No tópico a seguir, será apresentada uma análise qualitativa sobre os possíveis papéis sociais dos sujeitos homenageados na toponímia urbana portuense.

3. Análise qualitativa dos dados segundo o gênero social

Consoante a Dick (2002-2003, p. 191), a toponímia urbana revela características comemorativas, “como homenagens políticas, devocionais ou de credos, de amizade, de respeito, de reverência filial ou familiar, enfim, de aspecto ideológico.” Complementando a autora, predominantemente, os homenageados são do gênero masculino, como demonstrado em pesquisas realizadas sobre o mesmo tema, em Filgueiras (2011) e em Cioatto (2012). Igualmente, nesta pesquisa, os logradouros públicos de Porto Nacional com nomes próprios “evocam nomes de vultos ilustres” os quais contribuíram para o desenvolvimento da cidade e, majoritariamente, do gênero masculino (GODINHO, 1988, p. 270).

Conforme a análise qualitativa dos 94 topônimos catalogados com nomes masculinos, foi possível consultar a biografia de 55 (59%) deles, os quais estão distribuídos entre as taxas, historio, axio e dos antropotopônimos. Por meio dessa revisão biográfica, a motivação toponímica recaiu no cargo ou título que o indivíduo detinha em vida. Para Oliveira (2010b, p. 27), “como na maioria das cidades brasileiras, os nomes antigos das ruas da Porto Nacional, que geralmente designavam algo que as caracterizavam, foram substituídos por nomes de pessoas influentes do lugar”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Retomando aos 13 topônimos com nomes femininos catalogados, apenas três deles fazem referência ao cargo exercido em vida. Os topônimos estão anteceditos com o título de Madre (Superior de um convento) e Irmã (Freira). Os logradouros são: Rua Madre Nely, Rua Madre Inez e Rua Irmã Maria Rudegude, mulheres consagradas da Ordem Dominicana.

Em relação à motivação toponímica dos 10 topônimos restantes, analisando o nome, sobrenome e a biografia de cada uma, pode-se afirmar que o grau de parentesco (mãe, filha, esposa) que possuíam com algum sujeito importante influenciou na nomeação dos logradouros públicos. Para fins de ilustração, apresentaremos três fichas lexicográfico-toponímicas de três ruas.

3.1. Rua Madre Nelly

Inicialmente, a Rua Madre Inez homenageia uma das fundadoras do Colégio Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1904 (BRESSANIN, 2017, p. 132). Além dela, outras irmãs dominicanas que são homenageadas, Irmã Maria Radgond, professora no colégio entre 1912 a 1935 (DOURADO, 2010, p. 104) e Madre Maria Nelly, Diretora do colégio entre 1948 a 1955.¹² Segundo Bressanin (2017, p. 139), a vinda das irmãs dominicanas “ocasionou na cidade um clima europeizado, de uma cultura mais refinada e que agradou as famílias portuense.” Isso contribuiu para que Porto Nacional recebesse o título de *Capital da Cultura do Norte Goiano*, embora a maior influência tenha sido a dos dominicanos e dominicanas. “Se não tivessem vindo para Porto Nacional, talvez o ensino não tivesse se desenvolvido.” (RIBEIRO; MUTA; SILVA; 2007, p. 45). Sendo assim, devido a essa contribuição educacional e cultural das irmãs dominicanas para a comunidade portuense, seus nomes estão gravados nos logradouros públicos da cidade.

A seguir, a Figura 3 apresenta a ficha lexicográfico-toponímica para fins de ilustração:

¹² História do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Disponível em: <https://www.colegiodasirmas.com.br/historia.html>. Acesso em: 14 abr. 2019.

Figura 3: Rua Custódia da Silva Pedreira.

LOGRADOURO		
Localização: Bairro Centro – Porto Nacional (TO)		
MAPA	PLACA	LOGRADOURO
		
TOPÔNIMO Rua Custódia S. Pedreira		
Taxionomia: Antropotopônimo		
Informação biográfica: Custódia da Silva Pedreira nasceu no município de Monte do Carmo, no dia 25 de julho de 1886. Filha do comerciante Carolino Pereira da Silva e da dona de casa Maria Pereira da Silva. Passou sua infância e adolescência ao lado de seus pais e, aos 18 anos, na data de 16 de julho de 1904, casou-se com Manoel José Pedreira, natural de Porto Nacional, filho de Pacífico José Pedreira e de Ruth Aires Pedreira, e teve com ele 13 filhos. Custódia da Silva Pedreira faleceu aos 91 anos de idade, no dia 10 de julho de 1977. Exímia cidadã, mãe exemplar, dona de casa e residia em Porto Nacional, à Rua Getúlio Vargas em um dos primeiros casarões históricos da cidade, que perdura até os dias atuais. Além da rua, seu nome serviu de homenagem a IX Unidade do Colégio da Polícia Militar em Porto Nacional (TO).		
Fontes de pesquisa: Diretoria Regional de Educação de Porto Nacional (TO). Endereço: Av. Luís Leite Ribeiro – Jardim Brasília, Porto Nacional (TO). Obs.: o nome próprio está registrado de forma errada no mapa digital. Mapa digital disponível em: https://www.google.com.br/maps . Acesso em: 3 dez. 2019. Foto do logradouro tirada por Ferreira (2018).		

Fonte: Ferreira (2019).

3.2. Famílias Maia, Aires e Pedreira na nomeação de ruas

Em relação aos outros 10 topônimos, 8 deles se referem às mulheres ligadas às tradicionais famílias portuenses, dentre elas, os Pedreira, os Maia e os Aires. Segundo pesquisas sobre a história de Porto Nacional,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

trata-se de famílias que contribuíram para o desenvolvimento da cidade e ocuparam lugares de poder como: fazendeiros, proprietários de barcos e ocupantes de cargos públicos, como vereadores, prefeitos e coronéis (GODINHO, 1988; OLIVEIRA, 2010a-b). Além dessas famílias, aparecem dois topônimos com nome de mulheres consanguíneas de outras pessoas importantes.

Da família Pedreira, temos Custódia da Silva Pedreira, esposa de Manoel José Pedreira, neto de Frederico José Pedreira, que foi o primeiro proprietário do casarão dos Pedreira. Em sua biografia não é citada a sua profissão, mas diz que foi dona do lar e mãe de 13 filhos.

Da família Maia, a homenageada foi Custódia Leite Ribeiro Maia, filha de Luís Leite Ribeiro, Deputado Estadual em 1904 e da Prof^a Benícia Ribeiro da Silva Leite. Foi residente do casarão dos Maia. Sabe-se que foi mãe de cinco filhos. Atualmente, a residente do casarão é a Prof^a Terezinha Maia, sua neta. Eis sua fotografia (Fig. 4):

Figura 4: Dona Custódia Leite Ribeiro Maia.



Fonte: Arquivo pessoal de Terezinha Maia Leite (neta).

Da família Aires, a homenageada na toponímia urbana portuense foi Alyce Aires Sousa, filha do Dr. Francisco Aires da Silva e da Prof^a Angélica Ribeiro Aranha. Além de ser filha de uma figura importante portuense, Alyce e sua irmã Dulce foram as primeiras Normalistas formadas no Colégio Sagrado Coração de Jesus em 1923 (DOURADO, 2010, p. 142). As outras quatro mulheres homenageadas são parentes do Vereador Deocleciano Aires da Silva (década de 50), que também pertence à família Aires da Silva. Maria Angélica da Silva Prado foi casada com Belmiro da Silva Prado. Dessa união, nasceu Belarmina Prado Aires,¹³ casada com o Vereador Deocleciano Aires da Silva. O casal teve

¹³ Mãe de Deijayme Aires da Silva, proprietário da *Cocana Doces, Biscoitos e Licores*, situada em Porto Nacional.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

12 filhos, dentre eles, Felismina Aires da Silva. Já Felismina Aires Fernandes é filha de Felismina Aires da Silva. Como demonstrado, todas elas possuem um grau de parentesco com o vereador: sogra, esposa, filha e/ou neta. Neste caso, demonstra que a nomeação dos logradouros públicos foi utilizada como uma forma de homenagem às mulheres da família do vereador.

Outra mulher, membro da família Aires, é Rachel de Carvalho Manduca, esposa de Manoel Aires Manduca, um fazendeiro local. Foi dona do lar, mãe de 22 filhos e faleceu em 1975.

Sobre Alzira Braga, não foi possível encontrar muitas informações sobre ela. O que identificamos nas leituras é que ela foi mãe de duas professoras portuenses. Mãe da Prof^ª Maria Eulina da Silva Braga que atuou no Ginásio Estadual de Porto Nacional (hoje CEM Professor Florencio Aires) na década de 40 e 50 (DOURADO, 2010, p. 191) e mãe da Professora Messias Braga, que trabalhou no Colégio Estadual D. Pedro II e foi enfermeira no Abrigo João XXIII (RIBEIRO; MUTA; SILVA, 2007).

A seguir, a Figura 5 apresenta a ficha lexicográfico-toponímica da Rua Custódia da Silva Pedreira para fins de ilustração:

Figura 5: Rua Custódia da Silva Pedreira.

LOGRADOURO		
Localização: Bairro Centro – Porto Nacional (TO)		
MAPA	PLACA	LOGRADOURO
		
TOPÔNIMO Rua Custodia S. Pedreira		
Taxionomia: Antropotopônimo		

Informação biográfica:

Custódia da Silva Pedreira nasceu no município de Monte do Carmo, no dia 25 de julho de 1886. Filha do comerciante Carolino Pereira da Silva e da dona de casa Maria Pereira da Silva. Passou sua infância e adolescência ao lado de seus pais e, aos 18 anos, na data de 16 de julho de 1904, casou-se com Manoel José Pedreira, natural de Porto Nacional, filho de Pacifico José Pedreira e de Ruth Aires Pedreira, e teve com ele 13 filhos. Custódia da Silva Pedreira faleceu aos 91 anos de idade, no dia 10 de julho de 1977. Exímia cidadã, mãe exemplar, dona de casa e residia em Porto Nacional, à Rua Getúlio Vargas em um dos primeiros casarões históricos da cidade, que perdura até os dias atuais. Além da rua, seu nome serviu de homenagem a IX Unidade do Colégio da Polícia Militar em Porto Nacional-TO.

Fontes de pesquisa:

Diretoria Regional de Educação de Porto Nacional (TO). Endereço: Av. Luís Leite Ribeiro – Jardim Brasília, Porto Nacional (TO).

Obs.: o nome próprio está registrado de forma errada no mapa digital.

Mapa digital disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Foto do logradouro tirada por Ferreira (2018).

Fonte: Ferreira (2019).

3.3. Rua Gercina Borges Teixeira

Dos logradouros com nomes femininos, identificados e analisados neste trabalho, todas as mulheres residiram em Porto Nacional, com exceção de Gercina Borges Teixeira (1900–1976), que passou a sua vida em Goiânia (GO). Ela foi esposa de Pedro Ludovico Teixeira, considerado o fundador da capital do Estado do Goiás, Goiânia, em 1937. Na condição de primeira-dama, exerceu vários serviços de assistência social aos mais necessitados na capital. Um de seus feitos foi a fundação da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia em 1937.¹⁴ Carinhosamente, seu apelido está registrado na história do Goiás como a *Mãe dos pobres* (FLEURY, 2016). A Figura 6 nos mostra uma fotografia de Dona Gercina Borges Teixeira com seu esposo.

¹⁴ Informações disponíveis no site do hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Disponível em: <http://www.santacasago.org.br/institucional/nossa-historia/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

Figura 6: Dona Gercina Borges Teixeira e seu esposo, Pedro Ludovico.



Fonte: Fleury (2016).

Um fato importante é que a maioria dos homens de quem essas mulheres eram parentes também emprestam os seus nomes para os logradouros públicos da cidade, como: Rua Manoel Aires Manduca, Avenida Manoel José Pedreira, Avenida Luís Leite Ribeiro, Avenida Pedro Ludovico, Rua Belmiro da Silva Prado, Rua Ver. Deocleciano Aires da Silva e Rua Dr. Francisco Aires da Silva.

De forma geral, pode-se observar que as mulheres portuenses não foram creditadas como força construtiva, juntamente aos homens portuenses, no momento da nomeação dos logradouros públicos do espaço geográfico em análise. Como colocado por Pandolfo (2011, p. 1), em sua pesquisa, “consideram relevante o papel desempenhado pelo homem no processo de constituição social, política e histórica do município, mas não destacam a importância da mulher nesse contexto.” Por muito tempo, o espaço público fora reservado aos homens, e o privado, às mulheres: “aos homens, o público, cujo centro é a política. Às mulheres, o privado, cujo coração é formado pelo doméstico e a casa.” (PERROT, 2005, p. 459). Consequentemente, os nomes dos logradouros públicos homenageiam personalidades históricas, em majoritário, homens.

Nesta pesquisa, as poucas mulheres homenageadas na toponímia urbana correspondem às expectativas esperadas para as mulheres da época, sendo, em sua maioria, donas do lar, como Rachel de Carvalho Manduca, Custódia da Silva Pedreira e Custódia Leite Ribeiro Maia. Por outro lado, as mulheres homenageadas por causa do seu cargo, atuaram na área da educação, como a Madre Inez, a Madre Nelly e a Irmã Maria Radgond. “[...] ao se feminizarem, algumas ocupações, a enfermagem e o magistério, por exemplo, tomaram emprestado as características femininas de cuidado, sensibilidade, amor, vigilância, etc.” (LOURO, 2004, p. 454).

Figura 7: Rua Gercina Borges.

LOGRADOURO		
Localização: Setor Aeroporto – Porto Nacional (TO)		
MAPA	PLACA	LOGRADOURO
		
TOPÔNIMO Rua Dona Gercina Borges		
Taxionomia: Antropotopônimo		
Informação biográfica: <p>Dona Gercina Borges Teixeira nasceu em 26 de agosto de 1900, na cidade de Rio Verde (GO). No ano de 1917, concluiu o curso de Normal Superior. Em 1918, casou-se com Pedro Ludovico Teixeira e tiveram seis filhos. O seu esposo, Pedro Ludovico Teixeira foi governador do Estado de Goiás em 1935, também conhecido como o fundador da atual capital do Goiás, Goiânia em 1937.</p>		
Fontes de pesquisa: <p>Museu Pedro Ludovico. Disponível em: http://www.museupedroludovico.go.gov.br/post/ver/147437/gercina-borges. Acesso em: 14 abr. 2019.</p> <p>Biografia completa de Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pedro-ludovico-teixeira. Acesso em: 14 abr. 2019.</p> <p>Mapa digital. Disponível em: https://www.google.com.br/maps acesso em: 14 abr. 2019.</p> <p>Foto do logradouro tirada por Ferreira (2018).</p>		

Fonte: Ferreira (2018)

4. Considerações finais

O *corpus* da pesquisa foi constituído por 441 topônimos pertencentes às 22 unidades urbanas em estudo. Averiguou-se que os dados possuem diversas motivações, como: nomes de rios, cidades, números, letras. Além disso, foi identificado que a toponímia urbana portuense reflete significativamente a história local por meio de topônimos que homenageiam suas personalidades históricas. Foi identificado um total de 107 topônimos com nomes próprios de pessoas, que foram distribuídos entre as seguintes taxes: historio, axio e antropotopônimos. No Brasil, há poucas pesquisas que abordam sobre *toponímia feminina* (conjunto de nomes de lugares homenageados com nomes próprios de mulheres), assim buscamos ampliar a discussão tendo como base os dados catalogados.

Por meio da análise quali-quantitativa dos dados, ficou constatado que os logradouros públicos com nomes masculinos foi a de maior incidência, com um totalde 94 topônimos. A maior motivação pode estar relacionada ao fato de os homenageados terem sido homens que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, como: Francisco Aires da Silva (médico), Luiz Leite Ribeiro (jornalista) e Feliciano Braga (Juiz de Direito). Tal motivação está expressa no art. 2º da Lei municipal nº 1.543/96 sobre a nomeação dos logradouros públicos, que diz: “A presente homenagem faz-se justa em função de o extinto sido pessoa de grande valor para a comunidade portuense.” (ANEXO B). Já os 10 topônimos femininos foram homenageados devido ao grau de parentesco, de acordo com a nossa análise, e não porque ocupavam espaços de poder, como atuação na administração pública do município. Os outros três topônimos, referem-se às professoras do Colégio Sagrado Coração de Jesus, profissão considerada historicamente como feminina.

Os homens ocupam lugar de destaque na toponímia urbana, diferentemente das mulheres que são uma parte invisível. “No teatro da memória, as mulheres são sombra tênues. A narrativa histórica tradicional reserva-lhes pouco espaço, justamente na medida em que privilegia a cena pública – a política, a guerra – onde elas pouco aparecem.” (PERROT, 1989, p. 9). Essa invisibilidade na toponímia urbana tem relação ao fato de que as mulheres portuenses viveram em um período (década 50/60), quando as expectativas do gênero feminino ainda estavam reservadas ao espaço privado, ser esposa, dona do lar e mãe de família: “para o homem é designada a esfera pública do trabalho, para ela, o espaço privilegiado para a realização de seus talentos será a esfera privado do lar” (RAGO,

O gênero é uma categoria analítica histórica. Considera-se que as “relações de gênero são construídas através da elaboração cultural dos papéis sociais impostos a homens e mulheres” (OSTERNE; SILVEIRA, 2012, p. 103). Na gênese da sociedade brasileira, foram engendrados papéis femininos e masculinos, baseados nas suas características biológicas, do macho e da fêmea, o que estabeleceu relações de gênero desiguais e assimétricas. Sendo a cidade uma construção humana, ela transparece, por meio da toponímia urbana, essa desigualdade de gênero, seja pela quantidade de topônimos com nomes próprios femininos, seja pela localização não privilegiada dos logradouros públicos na cidade. Além disso, as mulheres são homenageadas devido ao seu grau de parentesco com alguém conhecido ou por causa da sua profissão, por vezes, profissões feminizadas historicamente, como o caso das freiras.

É importante frisar as dificuldades enfrentadas durante a elaboração da pesquisa. No primeiro momento, houve percalços para se ter acesso a biografia das mulheres, pois na história oficial há pouca menção sobre as mulheres portuenses. Dificuldade já apontada por Perrot (2007, p. 16), quando se pretende pesquisar sobre memória feminina: “escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas.” Desta forma, foi necessário ir diversas vezes às antigas residências dessas mulheres para poder encontrar informações sobre elas. Além disso, a Secretaria da Câmara dos Vereadores não possui registros históricos sobre os homenageados na toponímia urbana, restando apenas livros e pesquisas sobre a história de Porto Nacional.

Por fim, espera-se que novas pesquisas possam contemplar as outras unidades urbanas de Porto Nacional. Vale sensibilizar os parlamentares¹⁵ a considerarem mais nomes de mulheres no momento da nomeação dos logradouros públicos, para incidir maior representatividade de gênero na toponímia da comunidade. Este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre a toponímia urbana tocantinense, pois os topônimos refletem a memória coletiva, além de estimular outras pesquisas toponomásticas brasileiras a inserirem as mulheres enquanto objeto de estudo.

¹⁵ Os vereadores de Porto Nacional (TO), em exercício, são todos homens. Disponível em: <http://www.portonacional.to.leg.br/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

ANDRADE, Karylleila dos Santos. *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins*: Atito. Goiânia: PUC Goiás, 2010. 240p.

BASSANEZI, Carla. Mulheres dos Anos Dourados. In: Del Priore, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 607-39

BRASIL. Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6454.htm. Acesso em: 18 jul. 2019.

BRESSANIN, Cesar. *A Ordem Dominicana nos Sertões do Norte: entre missões, desobrigas, construções e projetos educativos em Porto Nacional*. Palmas: Nagô, 2017. 220p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007a, 85p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007b, 123p.

CIOATO, Fernanda Bassanesi. *Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas*. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p.

DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 667p.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897*. São Paulo: ANNABLUME, 1996. 393p.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Aspectos de etnolinguística: a toponímia carioca e paulistana – contrastes e confrontos. In: *Revista USP*, São Paulo, n. 56, p. 180-91, dez./fev. 2002-2003.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990a.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b. 224p.

DOURADO, Benvinda Barros. *Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional*. 2010. 312 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFG (Universidade Federal de Goiás), Goiânia-GO, 2010.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos. *Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais*. 2017. 686 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2017.

FERREIRA, Franciele Rodovalho. *A figura da mulher na toponímia urbana do município de Porto Nacional (TO)*. Palmas, 2019. 155f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, 2019.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. 349f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2011.

FLEURY, Bento. Quatro décadas da morte de Gercina Borges Teixeira. DM/ Opinião, Goiânia, 16. fev. 2016. Disponível em: <http://www.dm.com.br/opiniao/2016/02/quatro-decadas-da-morte-de-gercina-borges-teixeira.html>. Acesso em: 14 abr. 2019.

FROSI, V. M. Os hodônimos de uma praça:suas interfaces, seus significados. In: HORA, Demerval da (Org.). In: *VI CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIN*. Anais eletrônicos... João Pessoa: Ideia, 2009, p. 3024-3030. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17201449-Os-hodonimos-de-uma-praca-suas-interfaces-seus-significados-vitalina-maria-frosi-ucs-1.html>. Acesso em: 11 jun. 2019.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 3. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981, 267p.

GODINHO, Durval. *História de Porto Nacional*. [s.l.]: [s.e.], 1988.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória coletiva*. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990. 189p.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico de Porto Nacional (2018)*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: Del Priore, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 443-81

NADER, Penha Mara Fernandes. *A sutileza da discriminação de gênero na nomenclatura dos logradouros públicos*. Vitória-ES. 1970-2000.2007. 102 f. Dissertação (Mestre em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2007.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993. p. 7-28

OLIVEIRA, Maria de Fátima. *Entre o sertão e o litoral: cultura e o cotidiano em Porto Nacional 1880-1910*. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010a. 128 p.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. *Portos do Sertão: cidades ribeirinhas do Rio Tocantins*. Goiânia: PUC Goiás, 2010b. 172p.

OSTERNE, M. S. F.; SILVEIRA, C. M. H. *Relações de gênero: uma construção cultural que persiste ao longo da história*. O público e o privado, Ceará, n. 19, p. 21, jan./jun., 2012. Disponível em: <http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=345>. Acesso em: 26 jun. 2019.

PANDOLFO, Maura Coradin. Os bairros de Nova Prata: um estudo de gêneros sociais. In: *XIX ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DA UCS*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2011. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Resumo_Maura_Coradin_Pandolfo.pdf. Acesso em: 5 out. 2018.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007. 184p.

_____. *As mulheres ou os silêncios da história*. Trad. de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005. 520p.

_____. Práticas da memória feminina. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 18, 1989, p. 9-18.

PORTO NACIONAL. SECRETARIA DE PROJETOS. Mapa municipal.

Porto Nacional-TO, 2018, 1 mapa. Disponível em: <http://www.portonacional.to.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

RAGO, Luzia Margareth. *Do cabaré ao lar: a autoria da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 116p.

RIBEIRO, B. B. D.; MUTA, A. P. N.; SILVA, E. B. *Memórias de professores portuenses (1940–1980)*. Porto Nacional: Pote, 2007.

SARTORI, Tríssia Ordovás. *Rua de minha cidade: um estudo hodonímico*. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

TOCANTINS. Lei, nº 1548/96, de 18 de dezembro de 1996. Secretaria da Câmara Municipal de Porto Nacional.

ANEXO A – TESES E DISSERTAÇÕES DE DOUTORADO E MESTRADO

As Teses de Doutorado são:

ANTUNES, Alessandra Martins (2007). *A rede ferroviária e a urbanização da freguesia do Brás: estudo onomástico contrastivo*. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-27112009-142750/pt-br.php>. Acesso em: 14 abr. 2019.

CURVELO-MATOS, Heloísa Reis (2014). *Análise toponímica de 81 nomes de bairros de São Luís/MA*. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8930>. Acesso em: 14 abr. 2019.

DI TIZIO, Iberê Luiz (2009). *Santo André: a causa toponímica na denominação de seus bairros*. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-19112009-161937/pt-br.php>. Acesso em: 14 abr. 2019.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos (2017). *Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais*. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-AU2G47>. Acesso em: 14 abr. 2019.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

As Dissertações de Mestrado são:

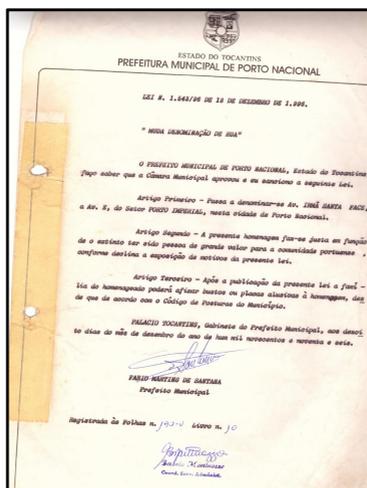
BARETTA, Rubens Cesar (2012). *Estudo toponímico dos bairros e distritos de Farroupilha-RS*. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/770>. Acesso em: 14 abr. 2019.

CIOATO, Fernanda Bassanesi (2012). *Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas*. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/759>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MISTURINI, Bruno (2014). *A toponímia em Bento Gonçalves: um estudo interdisciplinar sobre os bairros da cidade*. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/870>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MENDES, Tatiana Martins (2010). *Léxico toponímico de diamantina: língua, cultura e memória*. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/letr-8tefd7>. Acesso em: 14 abr. 2019. Filgueiras, zuleide ferreira (2011). *A presença italiana em nomes de ruas de belo horizonte: passado e presente*. Disponível em: <http://www.biblioteca digital.ufmg.br/dspace/handle/1843/dajr-8h5tj4>. Acesso em: 14 abr. 2019.

ANEXO B – LEI Nº 1.543/96



Fonte: Secretaria da Câmara Municipal de Porto Nacional-TO.